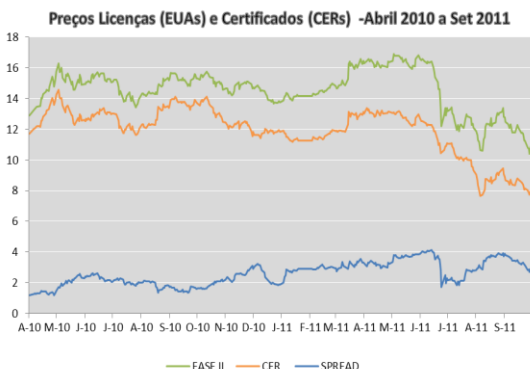


Mercados de CO₂



O preço spot das Licenças de Emissão (EUAs) encerrou o mês de Setembro a 10,69 €, cerca de 17% abaixo do valor de fecho do mês de Agosto. O clima de optimismo que se viveu no final de Agosto aquando do acordo alcançado no Congresso Norte Americano e as medidas anunciadas de redução dos *deficits* em vários países europeus foi de curta duração e os preços das licenças de emissão que tinham recuperado até aos 12,85 €, mais de 20% face aos valores mínimos registados, acabou por cair gradualmente ao longo do mês de Setembro. (cont. pág. 2)

Redescobrimo a cadeia de valor

A família do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa está sempre a crescer e, desde dia 4 de Outubro, tem mais dois novos elementos. Com estes novos standards, temos agora uma plataforma comum de contabilização e reporte das emissões de gases com efeito de estufa ao longo do ciclo de vida de um produto e ao longo da cadeia de valor corporativa.

São os primeiros standards discutidos ao nível internacional com um conjunto de *stakeholders* diversificado permitindo uma plataforma comum de contabilização.

Veja o vídeo de lançamento em:

<http://www.ghgprotocol.org/feature/ghg-protocol-gold-standard-accounting-greenhouse-gas-emissions>

Vale a pena conhecê-los!

(cont. pág.2)

valores em €	30-Set	MoM	%
EUA Spot	10,69	-2,16	-16,81%
Fut 2011	10,74	-2,21	-17,07%
Fut 2012	11,19	-2,32	-17,17%
Fut 2013	11,98	-2,49	-17,21%
CERs Spot	8,00	-1,09	-11,99%

	30-Set	%
UK Gas (NBP p/th)	66,50	-2,49%
Carvão (API2 USD/t)	121,10	0,08%
Brent (USD/barrel)	102,76	-10,25%
Crude (USD/barrel)	79,20	-10,87%
German Baseload	56,50	-3,91%



A caminho de Durban

As negociações que se iniciaram na cidade do Panamá no passado dia 1 de Outubro são a penúltima sessão do ano sobre alterações climáticas e têm como pretensão desbloquear alguns pontos-chave antes da Conferência das Nações Unidas.

O caminho para a COP 17 (Conference of the Parties) em Durban, África do Sul, no próximo mês, tem sido caracterizado por questões complexas e por momentos que têm testado a determinação do negociador mais paciente. (cont. pág. 3)

Mercados de CO₂ (cont.)

Em meados do mês de Setembro houve um pequeno episódio de subida dos preços das licenças aquando da publicação de uma pesquisa realizada pelo Banco Société Générale que sugeria que os preços poderiam chegar aos 14 euros no último trimestre do ano, abaixo da sua estimativa anterior de 15 euros, mas ainda assim 15% acima dos níveis actuais. A noticia de que os líderes da França e Alemanha poderiam fazer uma declara o conjunta sobre a forma de ajudar a Grécia resultou também numa subida nos mercados financeiros europeus, em particular na França, Alemanha e Reino Unido e a garantia da chanceler alemã, Angela Merkel, de não deixar a Grécia resvalar para uma "insolvência incontrolada", devido ao risco de contágio que isso colocaria a outros países da zona euro, também ajudaram nessa pequena subida.

No entanto, as previsões mais negativas dos traders europeus de que o carbono tem permanecido um "escravo" de factores macro econ micos assim como da "saúde" econ mica da zona euro confirmaram-se ao longo do mês.

A instabilidade na Europa, a incerteza política e o falhanço da Grécia na venda de 1 milhão de EUAs em leilão quebraram o ligeiro sentimento positivo. A aprova o, por parte da Alemanha, de fundos de ajuda extra para as d vidas dos estados membros da UE não foi suficiente para manter a subida do preço das licenças, da energia e dos mercados de ac es porque o mercado parece ter percebido que a Alemanha não tinha outra escolha.

O mês de Outubro teve início com um clima de grande incerteza e de queda acentuada nos mercados de energia, depois de a Grécia ter admitido de que não irá ser possível cumprir os objectivos do défice assumidos com a Troika para 2011, colocando ainda mais pressão sobre a zona Euro. A economia grega vai continuar a decrescer no próximo ano, face a uma contrac o de 5,5% em 2011, indicam previsões divulgadas pelo Governo, o que demonstra que as medidas drásticas tomadas para evitar a falência podem não ser suficientes.

Também por esta altura, no Panamá acontece a última ronda de negocia es sobre o clima antes da Conferência anual das Na es Unidas para as altera es climáticas que se realizar  na África do Sul no próximo m s. Esta ronda teve início no sábado, com as na es desenvolvidas e em desenvolvimento divididas sobre o futuro do Protocolo de Quioto.

Delegados de mais de 190 países estão reunidos numa tentativa de elaborar um texto de negocia o que irá indicar um caminho para um novo acordo climático global e estabelecer um prazo para a cria o de novos mercados de carbono.

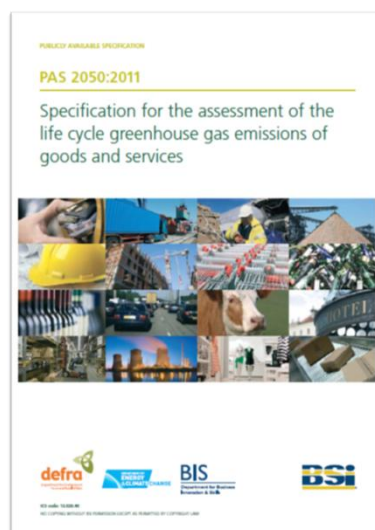
Francisco Rosado
Director-Geral
frosado@ecotrade.pt

Redescobrimo a cadeia de valor (cont.)

Uns dias antes, foi lançado no Reino Unido, a revisão da PAS 2050 (*Publicly Available Specification*), dois anos após a publica o do documento original. A revisão de 2011 actualiza as metodologias mais relevantes e abrange agora novas fontes, permitindo a sua utiliza o por uma gama mais alargada de organiza es.

A PAS 2050   uma especifica o disponível publicamente que estabelece um conjunto de metodologias e orienta es para **avaliar o ciclo de vida dos gases com efeito de estufa (GEE) de bens e serviços**. Esta foi desenvolvida pelo DEFRA (*Department for Environment, Food and Rural Affairs-UK*), em conjunto com o DECC (*Department of Energy and Climate Change - UK*) e BIS (*Department for Business, Innovation and Skills - UK*), para responder   necessidade da comunidade e da indústria.

A revisão que agora teve lugar, incorpora questões-chave identificadas pelos *stakeholders* aquando do uso da versão de 2008 e concretiza o esforço de alinhamento com outros métodos internacionalmente reconhecidos.



Redescobrimo a cadeia de valor(cont.)

De uma forma resumida, a PAS 2050:2011 pretende:

- Clarificar as ambiguidades que se tornaram evidentes na aplicação da norma
- Ter em conta os avanços no conhecimento e compreensão que surgiram desde que a PAS 2050 foi publicada pela primeira vez
- Aumentar o nível de aceitação e aplicação da metodologia PAS 2050
- Alinhar a metodologia da PAS 2050 e o seu uso com outros métodos internacionalmente reconhecidos para o cálculo de pegada de carbono, como por exemplo a ISO 14067 (ISO, *International Organization for Standardization*) e o Protocolo de Gases com Efeito de Estufa.

O trabalho contínuo de cooperação com a indústria e organizações internacionais, tais como o WRI (*World Resources Institute*) e WBCSD (*The World Business Council for Sustainable Development*), originaram mudanças significativas no que respeita ao desenvolvimento e aplicação de "exigências adicionais" para permitir maior pormenor na avaliação de emissões de GEE em alguns grupos de produtos, na inclusão das emissões de fontes biogénicas e na maior clareza sobre o tratamento de material reciclável.

O guia que acompanha a PAS 2050, o qual ajuda a compreensão e aplicação da norma, está também a ser alvo de actualização, para ir ao encontro das alterações introduzidas na norma. O objectivo é também de tornar a orientação mais interactiva e serão incluídos exemplos adicionais. O Guia actualizado estará disponível até ao final de Outubro de 2011.

A Ecoprogresso desenvolve pegadas de carbono de ciclo de vida de produtos e serviços, de acordo com as referências *state of the art* internacionais, possuindo na sua equipa especialistas certificados pelo Carbon Trust na aplicação da ferramenta Footprint Expert® por eles desenvolvida.

Ana Martins
Coordenadora
amartins@ecoprogresso.pt

e

Ivo Augusto
Consultor
iaugusto@ecoprogresso.pt

A caminho de Durban (cont.)

Delegados de mais de 190 países estão reunidos numa tentativa de elaborar um texto de negociação que irá indicar um caminho para um novo acordo climático global e estabelecer um prazo para a criação de novos mercados de carbono.

O maior obstáculo diz respeito ao futuro do Protocolo de Quioto que exige que os países desenvolvidos reduzam as emissões de dióxido de carbono. As obrigações impostas por este tratado às nações ricas terminam em 2012 e ainda não há um acordo para a renovação.



Christiana Figueres, Secretária Executiva da UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change) salientou na sessão de abertura que embora haja ainda muito trabalho pela frente é encorajador verificar os progressos que já foram atingidos dando vida ao que foi acordado em Cancun o ano passado. No entanto, no que diz respeito ao Protocolo de Quioto, as negociações estão em contra relógio.

Durban tem de ser o caminho para compromissos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento no contexto das responsabilidades comuns mas diferenciadas e respectivas capacidades. Isso pode exigir medidas provisórias imediatas que protejam a integridade ambiental.

"Governments can decide what they want to do over the future of the Kyoto Protocol and, in particular, how they would like to address the protocol's second commitment period. This would involve the question of deeper emission reduction commitments of industrial countries under the Kyoto Protocol and the question of how to go forward with the current emission pledges of the US and developing countries which are currently not under the protocol".

Christiana Figueres, Secretária Executiva da UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change)



UNITED NATIONS
CLIMATE CHANGE CONFERENCE

Maria João Ramos
Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt

O valor de uma Floresta no Mercado de Carbono

Estamos no ano internacional das florestas porque o seu valor para a humanidade é incalculável. Exacto, o valor de uma floresta vai para além das receitas da venda da madeira e derivados que ela consegue gerar. Trata-se de um capital natural que deve ser valorizado pelo seu papel crucial na sustentabilidade. De facto, as florestas providenciam serviços ambientais diversificados, com um valor intrínseco crucial para o planeta: absorvem um gás com efeito de estufa (CO₂) que afecta o clima global, constituem um refúgio para os insectos polinizadores, cruciais para a preservação da biodiversidade em geral, trazem alimento, purificam a atmosfera e os recursos hídricos, as suas raízes previnem a erosão, permitem baixar a temperatura local (por exemplo em meio urbano), usos recreativos entre muitos outros benefícios.



Os Impactes de um Clima em Mudança embora diferentes de região para região, representam uma pressão adicional para manter as funções das florestas. Se por um lado desempenham um papel de mitigação das Alterações Climáticas pelo seu potencial de sequestro, também podem constituir-se como uma importante ferramenta de adaptação, por poderem tornar o mundo mais resiliente a um clima diferente.

No único regime internacional criado até agora para reduzir as emissões globais (em 5%relativamente a 1990), o Protocolo de Quioto, em vigor durante cinco anos até 2012, surgiu a possibilidade das florestas verem o seu “valor” reconhecido através da entrada no maior mercado de carbono do mundo. Porém, os créditos de carbono gerados pelo sequestro pelas florestas têm regras especiais. Como não conseguem garantir uma redução permanente são considerados créditos de curto prazo ou de longo prazo, que perdem a validade e têm de ser renovados por novos para garantir um carácter de permanência. Por outro lado, os tipos de projecto elegíveis estão limitados a florestas novas ou reflorestações deixando (para já) de lado a gestão florestal melhorada, a agro-florestação e as emissões reduzidas por desflorestação evitada ou por degradação das áreas florestais (REDD).

Actualmente o único regime regulamentar que permite a utilização destes “créditos de floresta” é o da Nova Zelândia (o comércio europeu de licenças de emissão não permite o uso deste tipo de créditos). Este regime também tem a particularidade de ter incluído o sector florestal neste “cap and trade” próprio actuando tanto como emissor como gerador de créditos.

Devido a este constrangimento, aliado à falta de capacidade local para o desenvolvimento e implementação e também o volume muito reduzido de emissões deste tipo de projectos, têm sido muito poucos os que surgiram ao longo destes anos (cerca de 10 projectos anualmente). Os possíveis investidores têm-se retraído porque as receitas com o carbono por esta via são quase imprevisíveis, os custos de transacção muito elevados e por isso com um grande risco de investimento associado. Para além disso, os “resistentes” deparam-se com regras de contabilização complexas demorando muito tempo a ser implementado e certificado (mais de 600 dias).

Entretanto, as entidades que gerem floresta nos países industrializados que ratificaram o Protocolo de Quioto, aguardam impacientemente que esse valor possa ser convertido em créditos que possam entrar no mercado global.

Reconhecendo que é necessário investir mais na criação de floresta, a Comissão das Florestas do Reino Unido, lançou recentemente um Código de Carbono para áreas de Floresta (woodland carbon code) para incentivar (e “moralizar”) mais projectos domésticos de floresta, com regras que garantem que a plantação de árvores é adicional. Apesar de um certo “contorno” às regras estabelecidas, o código diz explicitamente que “não são considerados créditos de carbono” e devem ser reportados de forma separada como parte de uma atitude voluntária das empresas para ajudar o país a cumprir as suas obrigações nacionais.

Enquanto se aguarda por uma maturidade maior neste mercado, e uma vez que, para funcionarem, os mercados precisam de informação de confiança e transparente, conhecer o potencial de uma floresta sequestrar dióxido de carbono da atmosfera é o primeiro passo para quantificar as possíveis futuras oportunidades.



O valor de uma Floresta no Mercado de Carbono (cont.)

Mas contabilizar o montante de dióxido de carbono, ou o potencial de sumidouro de uma floresta, não é uma tarefa fácil. Exige trabalho de campo, conhecimento técnico das metodologias mais adequadas e ainda recorrer a software complexo como os sistemas de informação geográfica para a escala adequada. Mas a vantagem é que, em conjunto com este conhecimento, poderá desenhar-se uma estratégia de mitigação florestal que aliada à gestão florestal sustentável e medidas de promoção da biodiversidade, podem maximizar o valor de sumidouro de um ecossistema florestal e, por outro lado, maximizar a sua resiliência às consequências de um clima mais incerto!

<http://www.businessgreen.com/bg/news/2097106/woodland-trust-urges-businesses-woodland-code>
<http://unfccc.int/2860.php>

Ana Martins
Coordenadora
amartins@ecoprogresso.pt

The Climate Reality Project

*“As alterações climáticas não são culpa sua pelo carro que conduz, as luzes que liga, ou os alimentos que consome. A crise climática é um problema **nosso**. Soluções reais, sistemáticas, e inovadoras só podem aparecer quando enfrentarmos juntos este problema. Isso é o que o ClimateRealityProject vai fazer. Sem dúvida. Sem demora. E com a sua ajuda.*

O Climate Reality Project está a trazer os factos sobre a crise climática para o **mainstream**, e a envolver o público numa conversa sobre como resolvê-la. Nós ajudamos cidadãos em todo o mundo a descobrir a verdade e a tomar medidas significativas para trazer a mudança.”

Fonte: <http://climaterealityproject.org/about-us/>

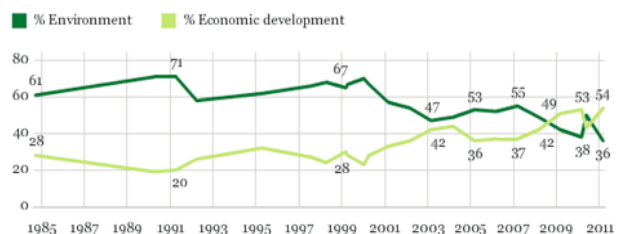


O último estudo da Gallup (<http://www.gallup.com/poll/146681/americans-increasingly-prioritize-economy-environment.aspx>) sobre a importância dada pelos americanos às questões ambientais revela a maior diferença dos últimos 30 anos entre os que dão prioridade ao crescimento económico (54%), face à protecção ambiental (36%).

Esta tendência tem-se verificado desde 2008 (início da crise económica mundial), teve uma ligeira alteração aquando do desastre no golfo do México, mas rapidamente se voltou à “nova normalidade”. A classe política foi sem dúvida a que mais mudou, estando os Republicanos e os Conservadores na frente dessa mudança. Em 2000, os Republicanos demonstravam uma diferença de 26 pontos percentuais a favor do ambiente, mas hoje em dia mostram uma diferença de 55 pontos a favor da economia, uma mudança total de rumo com um valor total de 81 pontos percentuais. Os Conservadores seguiram a mesma mudança de pensamento que se traduziu numa perda total de 77 pontos percentuais a favor da posição económica. Esta mudança também aconteceu nos partidos de esquerda, embora com muito menor peso.

Higher Priority for Economic Development or Environmental Protection

With which one of these statements about the environment and the economy do you most agree -- [ROTATED: protection of the environment should be given priority, even at the risk of curbing economic growth (or) economic growth should be given priority, even if the environment suffers to some extent]?



GALLUP

É neste ambiente político que Al Gore, fundador e presidente do projecto, vem intervir. O projecto consistiu numa maratona de 24 horas, em 24 fuso-horários, onde um trabalho desenvolvido por ele foi apresentado uma vez por hora em 13 línguas diferentes. A cada hora um cidadão activista treinado por Al Gore fez a apresentação que mostrava a ligação entre os mais recentes eventos climáticos extremos, e a poluição provocada pelo Homem às alterações climáticas. Estas apresentações foram disponibilizadas online (fonte: <http://climaterealityproject.org/video/>) em tempo real. O objectivo deste mega evento foi o de aumentar a consciência das pessoas para aquilo que se passa à sua volta, e tentar remover qualquer dúvida que tenham sobre a existência das alterações climáticas. Neste ponto, com o mini-filme DOUBT (<http://vimeo.com/29107248>), Al Gore faz uma comparação interessante sobre a promoção do ceticismo em redor das alterações climáticas que se vive hoje em dia, e a campanha de descredibilização dos efeitos negativos do tabaco nos anos 60. Foram apresentados os estudos científicos e eventos climáticos extremos mais recentes como principais fontes e razões para se actuar no problema das alterações climáticas. O site do projecto chegou a contar 8,5 milhões de visualizações, sendo que os vídeos deste projecto conseguiram chegar a umas respeitáveis 500.000 visualizações.

The Climate Reality Project (cont.)

Muito devido ao elevado mediatismo de Al Gore, tem havido um intenso escrutínio a todas as apresentações e vídeos deste projecto, tendo este sofrido algumas críticas de excessivo sensacionalismo. Contudo, este mantém o objectivo de chegar e informar o máximo de pessoas possível. Neste momento existem 3000 activistas espalhados pelo mundo, prontos a apresentarem o trabalho de Al Gore. Para convidar um destes apresentadores basta preencher um formulário disponibilizado online (fonte: http://presenters.climateactproject.org/presentation_request). Se tiver vontade de se ligar a esta ou outras iniciativas mais locais o site também disponibiliza alguns links úteis (Fonte: <http://climateactproject.org/category/local-action/>).

Virgílio Figueiredo
Estagiário
vfigueiredo@ecoprogresso.pt

Código de ética carbonfree:

O carbonfree selecciona projectos que garantem uma **efectiva redução de carbono da atmosfera**. Os nossos requisitos para a selecção de créditos estão em linha com o definido pelo International Carbon Reduction and Offset Alliance (ICROA):

Adicionais - o projecto não existiria caso não houvesse o retorno dos créditos de carbono. Por outro lado essa redução não estava já planeada nas políticas existentes;

Mensuráveis - a quantidade reduzida de emissões é determinada de acordo com métodos adoptados internacionalmente;

Permanentes - as reduções de emissões (ou sequestro no caso de projectos florestais) é irreversível. Para projectos de florestação tem de ser demonstrado que a floresta sobrevive pelo menos 30 anos.

Verificáveis - todos os projectos apoiados pelo carbonfree são monitorizados e verificados por uma entidade independente que certifica de acordo com os requisitos locais e específicos do sector em causa;

Contribuição para o desenvolvimento local - são seleccionados créditos de projectos que, preferencialmente, promovem o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais. Isto pode ser feito, por exemplo, através da melhoria da biodiversidade local, criação de empregos, assegurar acesso a energia, melhorar as condições de vida e de saúde.

Carbonfree em Outubro:

- 29/09 a 01/10 - Belas Clube de Campo Senior Open de Portugal



- 28/10 a 30/10 - Conferência Nacional sobre Sustentabilidade no Sector do Turismo, Auditório do Évora Hotel

<http://www.apea.pt/scid/webAPEA/defaultArticleViewOne.asp?articleID=2152&categoryID=760>



- Visitas de estudo do Colégio Valsassina 2010/2011



NOTA: Os textos desta newsletter não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210



Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Departamento de Trading
frosado@ecotrade.pt
T +351 217 981 212